

Tesouro recompra US\$ 3,4 bi da dívida externa

REUTERS
BRÁSILIA

O governo brasileiro recomprou US\$ 3,4 bilhões em títulos da dívida externa no primeiro semestre do ano, o que reduzirá em US\$ 6,5 bilhões as despesas com juros até 2040, informou o Tesouro Nacional. De maio a junho, as recompras somaram US\$ 1,1 bilhão. O destaque do período foi o Global 2027, cujo volume de recompra somou US\$ 367,8 milhões.

O coordenador-geral da dívida do Tesouro, Guilherme Pedras, reiterou que o programa de recompra do governo tem como objetivo "aumentar a eficiência da curva" de juros, retirando de circulação os papéis que estejam sendo negociados muito acima do valor do face. Questionado se o governo não

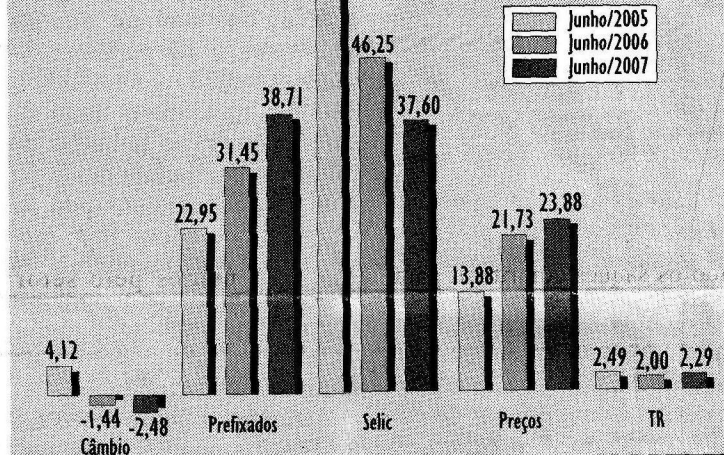
deveria acelerar essas recompras, Pedras afirmou que o Tesouro precisa ter o cuidado de

não aumentar a demanda pelos papéis de forma abrupta para não afetar o preço dos títulos.

O Tesouro informou ainda que a dívida pública mobiliária, federal interna cresceu 2,1% no mês passado, para R\$ 1,198 trilhão. Em junho, as emissões líquidas somaram R\$ 13,9 bilhões e foram apropriados R\$ 11,1 bilhões em juros. A parcela da dívida atrelada à Selic, caiu para 37,6% do total em junho, frente a 40% em maio, incluindo os contratos de swap.

DANÇA DOS INDEXADORES

Composição da DPMFi por indexadores*
(em % do total)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *Após Swap

MAIS PREFIXADOS

Os papéis prefixados aumentaram de 37,02% para 38,71% do total do endividamento público interno no período. A parcela dos títulos atrelados ao câmbio continuou negativa, em 2,48%. O volume da dívida que vence em 12 meses caiu para 30,41% do estoque total, frente a 31,29% em maio.